

CORO
LÍRICO
MUNICIPAL



DE
MARC-ANTOINE
CHARPENTIER







DE
MARC-ANTOINE
CHARPENTIER

Ópera pastoral
transformada em
tragédie en musique
a partir de uma
passagem de
Metamorfoses,
de Ovídio.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

JULIANO BUOSI

direção musical
e regência ao violino

LEONARDO VENTURA

direção cênica e dramaturgia

MÁRIO ZACCARO

regente titular do Coro Lírico

CHRIS AIZNER

cenografia

SILVIANE TICHER

desenho de luz

AELSON LIMA

assistência de direção

MARÍLIA VARGAS

Diana

JABEZ LIMA

Actéon

KEILA DE MORAES

Junon

LUDMILA DE CARVALHO

Daphné

ELAINE MORAIS

Hyale

WALTER FAWCETT

Caçador 1

DANIEL LEE

Caçador 2

MORGANA MANFRIN

Atriz

MITO DE ACTÉON

9

**VIDA LONGA
À ÓPERA FORA
DA CAIXA!**

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

15

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

19

**O NOSSO
ACTÉON**

23

**ENTRE A POESIA
E A SINFONIA**

Leonardo Ventura

27

LIBRETO

31

BIOGRAFIAS

47

FICHA TÉCNICA

56



MITO DE ACTÉON

Para ti, ó Cadmo, o primeiro motivo de sofrimento, no meio de tanta ventura, foi um neto, e os estranhos chifres que lhe cresceram na fronte, e vós, ó cães, que vos saciastes com o sangue de vosso dono. Bem examinadas as coisas, no entanto, só se encontrará motivo para se acusar o destino, e não um crime. Com efeito, como confundir um erro com um crime?

Havia um monte ensanguentado pela matança de animais selvagens de todas as espécies. Já o dia, pela metade, encurtava as sombras das coisas e o Sol se encontrava a igual distância dos pontos que limitam o seu curso, quando o jovem da estirpe Hiante⁽¹¹⁾ disse, com voz tranquila, aos companheiros de caça que erravam sem rumo pelos bosques: “Nossas redes e nossos ferros estão empapados de sangue dos animais selvagens, companheiros. Tivemos um dia feliz. Quando a Aurora, em seu carro dourado, trouxe de novo a luz, retomaremos a nossa tarefa. Agora, Febo se encontra a igual distância de seus extremos e aquece em demasia os campos. Suspendei o trabalho presente e recolhei as nodosas redes”. Os companheiros obedecem à ordem e interrompem o trabalho.

¹¹ Hiante era o herói dos hianteus, primeiros habitantes da Beócia, expulsos, segundo a lenda, por Cadmo.

Havia um vale onde cresciam muitos pinheiros e empinados ciprestes, chamado Gargáfia, consagrado a Diana caçadora, em cuja extremidade ficava uma gruta nemorosa, em coisa alguma alterada pela arte: a natureza, por seu próprio engenho, simulara a arte, pois, com a pedra-pomes bem limpa e tufos delicados, formara uma abóboda natural. À direita, uma fonte cristalina lançava, murmurando, um fio de água, enchendo um boqueirão cercado de grama. Ali, a deusa das florestas, quando cansada de caçar, costumava banhar na água cristalina seu corpo virginal. Depois de ter entrado, entregou a uma das ninfas as armas, o dardo, o carcás e o arco distendido; outra recebeu nos braços o vestido que ela entregou; duas outras tiram as sandálias, presas aos seus pés. Mais destra do que todas é Crolale, filha de Ismeno, que ajunta os cabelos caídos sobre o pescoço para fazer um coque, se bem que ela os usasse soltos. Nefele, Hiale, Ranis, Pseca e Fialé apanham a água e despejam as grandes vasilhas. Enquanto, ali, a filha do Titã se banha, eis que o neto de Cadmo, tendo deixado o trabalho, errava pelos bosques desconhecidos, com passos incertos e chega à parte sagrada; assim fizeram os fados.

Desde que entrou na gruta onde corria a água da fonte, as ninfas, nuas como estavam, ao verem aparecer um homem, esmurraram o peito, encheram todo o bosque com seus gritos agudos e, cercando Diana, fizeram uma muralha com os seus corpos. No entanto, a própria deusa, mais alta que elas, as ultrapassa todas, do pescoço para cima. A mesma cor aparece nas nuvens atingidas de frente pelos raios de Sol, ou na purpúrea Aurora, apareceu no rosto de Diana, surpreendida sem roupa. E, embora o grupo de suas companheiras se cerrasse em torno dela, virou-se de lado e olhou para trás, desejando ter as setas ao alcance das mãos; lançou mão do que tinha, e atirou água, molhando o rosto do homem. E, enquanto jogava sobre os cabelos a água vingadora, acrescentou estas palavras, núncias da desgraça que o atingiria: “E agora, vai contar, se puderes, que me viste sem roupa!”. Sem juntar outras ameaças, dá à cabeça recém-molhada a galhada de longo veado⁽¹²⁾, alonga-lhe o pescoço, torna as orelhas muito compridas, transforma as mãos em patas, os braços em compridas pernas e cobre-lhe todo o corpo com um pelo malhado; e ainda o torna medroso. Foge o herói, filho de Autonoé⁽¹³⁾ e, ao correr,

¹² Os antigos acreditavam que os veados tinham uma vida muito longa.

¹³ Autonoé era filha de Cadmo.

admira-se de se sentir tão veloz. Quando viu, porém, na água o seu verdadeiro aspecto e seus chifres, ia exclamar: “Ai de mim!”. A voz não saiu; gemeu, foi sua voz; lágrimas correram pelo rosto que já não era o seu. Somente lhe resta a mesma mente. Que fazer? Voltar à casa e ao palácio real? Esconder-se nas florestas? A vergonha o impede de fazer uma coisa, o medo, de fazer a outra. Enquanto hesita, seus cães o veem; primeiro, Melampo e o sagaz Icnobates o assinalam com os seus latidos; Icnobates de Gnosso e Melampo de raça espartana. Depois, precipitam-se os outros, mais rápidos que o vento veloz, Panfago, Dorceu e Oribaso, todos da raça árcade, e o valente Necrofono e, como Lelape, o selvagem Teron, Pterelas útil pela rapidez e Agre pelo faro, o feroz Hileu, há tempos ferido por um javali, e Nape que sua mãe concebeu de um lobo, Pemenis, guardião de rebanhos, Harpia acompanhada de duas crias, Ladon, siciônio⁽¹⁴⁾ de corpo magro, Dromas, Canance, Esticte, Tigre e Alce, e Leucon de pelo cor de neve, Asbolo, de pelo negro, o fortíssimo Lacon, Aelo, vigoroso na corrida, Tous e o veloz Licisce com o irmão Cipriota, Harpalo reconhecível pela mancha branca no meio do pelo negro, Melâneo, Lacne de pelo hirsuto, Labros e Agriodo, filhos de um pai de Creta e uma mãe da Lacônia, e Hilator, de voz aguda, e outros que seria longo enumerar. Essa matilha, ansiosa para conquistar a presa, persegue-a, através de rochedos, penedias e escarpas, por caminhos difíceis ou mesmo inexistentes, Actéon foge, através de lugares que tantas vezes seguira, agora perseguido por seus próprios seguidores! Queria gritar: “Sou Actéon, reconhecei o vosso dono!”. As palavras não socorrem as intenções. O ar ressoa com os latidos. Primeiro, Melancaete o feriu nas costas, e logo Teridama; Oresitrofo crava os dentes na espádua. Haviam saído atrasados, mas tinham passado à frente dos outros, seguindo os desvios da montanha. Enquanto retêm seu dono, o resto da matilha se junta, e todos enterram os dentes em seu corpo. Já falta lugar para as dentadas.

Actéon geme, e os gemidos, embora não sejam humanos, não são também os de um veado, e enche de queixumes dolorosos aquelas montanhas que lhe são familiares. Caído de joelhos, súplice como para uma prece, sem poder estender os olhos, move em torno o rosto mudo. Enquanto isso, os companheiros, ignorantes, incitam a feroz matilha, com os gritos

¹⁴ Siciônio, de Sicia, antiga cidade de Acaia.

costumeiros; procuram Actéon com os olhos, e, não o vendo, chamam-no em voz alta, “Actéon!”. Ouvindo esse nome, ele volta a cabeça, enquanto os outros lamentam a sua ausência, não podendo assistir ao espetáculo da presa que lhe é oferecida. Ele queria estar bem longe, mas lá está; queria ver, e não sentir, a ferocidade dos cães. Cercando-o de todos os lados, enfiando-lhe os focinhos no corpo, despedaçam o dono, escondido sob a aparência enganosa de um veado. E somente depois que ele perdeu a vida, por muitos ferimentos, se satisfaz, segundo se diz, a ira de Diana⁽¹⁵⁾.

¹⁵ No original, o nome de Diana (no genitivo) é precedido pelo adjetivo *pharetratae* (portadora ou dona da aljava).

O Mito de Actéon foi retirado do livro de Ovídio, *As Metamorfoses*, Ediouro, página 53. Tradução de David Jardim Júnior. O texto foi atualizado segundo o Novo Acordo Ortográfico.





**VIDA LONGA
À ÓPERA FORA
DA CAIXA!**

É com grande alegria que inauguramos o projeto Ópera Fora da Caixa e, assim, expandimos as encenações operísticas para fora da caixa cênica do grande palco do Theatro Municipal, com montagens em formatos propícios a espaços como a Sala do Conservatório, as escadarias do Theatro, o Salão Nobre, a Cúpula e, também, aptas a alçar voos e circular em outros locais.

O desejo de realizar obras operísticas de menor porte, compartilhado pelo comitê curatorial, instituído com os diretores dos corpos artísticos para refletir sobre a programação de 2022, demonstra o cuidado em ampliarmos o repertório apresentado ao público, em termos temporais e estilísticos, além de possibilitar novas experimentações cênicas.

No caso específico de *Actéon*, soma-se o fato de termos recebido, via edital de projetos externos, uma proposta de montagem de ópera barroca com direção musical de Juliano Buosi e um elenco de grandes nomes. Fato que nos alegra e reflete, concretamente, um modo de programar integrado, coletivo e aberto ao diálogo com diferentes artistas de fora da casa.

A costura para chegarmos ao título escolhido ficou a cargo da Ligiana Costa, musicóloga integrante do comitê curatorial, que propôs o projeto e três dos títulos que serão apresentados nesta primeira edição.

Definida a obra, convidamos o diretor cênico Leonardo Ventura para somar-se ao time e construir um espaço propício à raridade de experienciarmos o universo de Charpentier, tocado com instrumentos de época.

Esperamos que todas e todos desfrutem do espetáculo!

Alessandra Costa
Diretora Executiva da Sustenidos

Andrea Caruso Saturnino
Diretora do Theatro Municipal





**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) promove, coordena e executa atividades artísticas por meio de formação, produção, difusão e aperfeiçoamento das expressões musicais, da dança e da ópera, incentivando a educação artística da coletividade. Realiza produções estéticas de excelência e vanguarda no Complexo Theatro Municipal, reconhecido espaço de promoção e inclusão cultural, formado por seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Música de São Paulo e a Escola de Dança de São Paulo –, seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o Balé da Cidade de São Paulo – e um corpo artístico formativo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER).

Na área de formação da FTMSp, temos a Escola de Música de São Paulo (EMM), a Escola de Dança de São Paulo (Edasp), a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal e o Balé Jovem de São Paulo. Considerando a exigência da área cultural, que demanda profissionais com alto padrão técnico e com conhecimento de linguagens diversas, as escolas de dança e de música contam com cursos livres e regulares, oferecidos gratuitamente à população com acesso por meio de processos seletivos periódicos. Tendo em vista formar profissionais capacitados em música e dança com abundante referência formativa e uma abordagem da intersecção de linguagens e responsividade no universo cultural, a Escola de Dança de São Paulo atende estudantes de 8 a 19 anos e a Escola Municipal de Música, instrumentistas e cantores a partir dos 9 anos.

A gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo é responsabilidade da Organização Social de Cultura Sustenidos, contratada para esse fim desde 1º de julho de 2021, que pretende atingir metas, objetivos e indicadores monitorados pela Fundação Theatro Municipal.

Temos como objetivo nos tornar uma referência em gestão de equipamento público cultural de grande porte, com foco nas atividades de formação, difusão, fruição e fomento das artes, ampliando o público, diversificando linguagens com experimentação e excelência, tendo como missão gerir o Complexo Theatro Municipal de São Paulo com valores de isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização da cultura, democratização do acesso à cultura, atendimento de excelência ao cidadão, inclusão social e vanguarda.

A FTMSp foi instituída pela Lei nº 15.380, sob o conceito da fundação de direito público, de 27 de maio de 2011, regulamentada pelo Decreto nº 53.225, de 19 de junho de 2012, e está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC), conforme o Decreto Municipal nº 58.207/2018.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo





O NOSSO ACTÉON

¹ O projeto Ópera Fora da Caixa leva para fora da caixa cênica montagens de ópera. Inovando e diversificando não apenas o local, o palco italiano e a fruição convencional, mas também a concepção e a execução dos espetáculos como um todo.

Para esta produção de *Actéon*, parte do projeto Ópera Fora da Caixa¹, nos deparamos com diversos desafios e peculiaridades. Escrita no final do século XVII, assim como as demais óperas da época, *Actéon* tinha o acompanhamento de uma orquestra de conformação um pouco diferente da que conhecemos hoje. Não só pela configuração do palco e os instrumentos utilizados, mas também pela maneira de tocá-los. Para essa montagem fazer jus ao que acontecia no período, contamos com especialistas em violinos, violoncelos, cravo, fagotes e oboés barrocos, travessos (flautas transversais barrocas) e viola da gamba. E, é claro, músicos que se aprofundaram no estilo para tocá-lo de maneira fidedigna.

Além das singularidades dos instrumentos, existe a necessidade de decifrar os códigos que uma música como essa, com mais de 350 anos, nos deixa. Em uma partitura desse tipo, é preciso pegar as pistas de como interpretá-la. E é justamente essa uma de nossas funções: ir atrás de tratados e fontes, dos principais manuscritos da música para entender a maneira de tocá-la. A música barroca, em especial a francesa, tem um estilo muito próprio. É quase como se comparássemos a cozinha italiana e a francesa. Assim como elas, as músicas e as óperas dessas nações – que dominavam o cenário no período barroco –, eram bastante diferentes.

Uma das peculiaridades no interpretar da música que podemos ver nesta ópera está na figura de Actéon. Para esse papel, existe uma tessitura que é praticamente singular à música francesa, o chamado *haute contre*, que poderíamos traduzir, ao pé da letra, como contralto, mas que na realidade é como um tenor muito leve, uma tessitura muito aguda, única. Nesta versão, contamos com a voz mais que especial de Jabez Lima para dar vida ao personagem.

Temos também, na figura de Diana, Marília Vargas, cantora especializada que fez sua carreira focada em música barroca. Para completar, o Coro Lírico Municipal, que aceitou o desafio de trabalhar a ópera, um estilo muito diferente do que estão habituados a cantar, mostrando-se realmente sempre cooperativos e dedicados. Ou seja, estamos em um time muito completo.

Com relação à montagem, não deixa de ser um desafio o diálogo com o público do século XXI, com as pessoas de 2022, conseguirmos nos conectar e construir pontes em que o espectador possa se identificar e receber a mensagem que estamos querendo passar. Leonardo Ventura, Chris Aizner, Silviane Ticher e todo o grupo estão empenhadíssimos em fazer essa mensagem chegar de uma maneira potente.

Por fim – e, talvez, por meio –, outra característica que destaque neste projeto e outro desafio que pretendemos vencer é fazer uma ópera fora do palco italiano. Escolhemos a Sala do Conservatório da Praça das Artes, mas vamos utilizá-la de um modo não muito habitual. Não estamos usando o palco como parte principal da montagem e, sim, o espaço inteiro da sala. A ideia é que o público tenha uma experiência próxima aos cantores,

à orquestra e ao cenário para que todos se sintam dentro da montagem, parte da cena.

Espero que tanto nossa música quanto nossa montagem, a ópera como um todo, não deixe de afetar ninguém, que ninguém saia dela do mesmo jeito que entrou. Nesta experiência, a ópera, como linguagem universal de união de todas as artes, estará no auge do seu conceito, buscando atingir todos os sentidos do espectador. Para mim, está sendo muito enriquecedor e um privilégio fazer a direção musical desta pequena pérola operística!

Juliano Buosi
Direção Musical e Regência de *Actéon*



ENTRE A POESIA E A SINFONIA

O mito de Actéon é descrito pelo poeta latino Ovídio (II d.c.) no poema *Metamorfoses*, que reúne centenas de mitos da cultura greco-latina, todos com temática de transformação, em uma narrativa contínua e versificada, de estrutura ao mesmo tempo cosmogônica e etiológica, ou seja, da formação do mundo às causas e origens das coisas como são observadas nos tempos do poeta. Marc-Antoine Charpentier, notório compositor do período barroco, para a criação desta bela ópera pastoral em forma de tragédia musical, se valeu da estrutura desta fábula em que o nobre caçador Actéon adentra os domínios proibidos da deusa Diana – Ártemis, na versão grega, a deusa das florestas, da caça, protetora das fronteiras e instrutora dos limites das transformações –, a flagra se banhando na companhia de suas ninfas, é descoberto por elas e, por sua ousada usurpação, recebe um castigo: é transformado em um cervo e devorado pela ira dos seus cães, que não o reconhecem.

À primeira vista, o libreto da ópera privilegia temas certamente caros ao compositor e à temática predominante da época como questões relativas ao amor, por exemplo. Diante desse contexto, entre o mito original e a versão do libreto, trabalhamos sobre um recorte, uma perspectiva de leitura ao mesmo tempo correlata aos materiais originais e pertinente aos nossos tempos. Cuidamos de, na encenação, não reduzir o mito a uma leitura contemporânea literal, mas entender quais caminhos poderiam ser percorridos, sem apagar os limites da fábula e retirar-lhe suas múltiplas e possíveis leituras. Nossa escolha, então, foi pontuar uma possível resposta do feminino às tiranias históricas do masculino (ou do que comumente entendemos por um e outro); um masculino que se apodera de limites proibidos, um devastador trazendo a um novo território sua ação nefasta e, finalmente, a resposta irada deste feminino que há tanto é usurpado. Não é preciso muito esforço de analogia com fatos contemporâneos para entender essa escolha.

Elegemos também as sugestões concretas de espaço presentes no mito e na ópera, notadamente o ambiente da ação, o vale da Gargáfia: a disposição espacial deu-se na inspiração do modelo de vale, com a plateia às margens, com a ação centralizada e dois polos antagônicos equivalentes, o pequeno palco italiano (remontando à gruta da deusa), onde se dá a ação do banho, e do lado oposto a floresta devastada de onde surgem os caçadores; assim, essa escolha contemplou também algumas premissas do Barroco – contraste, múltiplos pontos de fuga, audiência fazendo parte da ação etc. –, bem como a premissa do instigante projeto Ópera Fora da Caixa, no qual o trabalho está inserido, expandindo a utilização da interessante sala do conservatório. A ausência de projeção de legendas fez necessária a presença de uma atriz em corrente processo de transição. ELA é responsável pelo prólogo, intermezzo e epílogo e, também, é disparadora de ações transformadoras, já que a ideia central do trabalho é a transformação de cada elemento: espaço, elenco, orquestra, luz e até espectadores; esta figura remonta à tradição grega da personificação do poeta, no Aedo.

É preciso destacar a imensa interlocução com o maestro Juliano Buosi, Chris Aizner, Silvine Ticher, Aelson Lima, Marília Vargas, Morgana Manfrin e todos

os solistas, Coro Lírico, orquestra, equipe do Theatro Municipal e Sustenidos pela disposição, disponibilidade e apoio, e também à interlocução sempre presente de Lavínia Pannunzio, ainda que extraoficialmente.

Esperamos que o diálogo com a partitura e o libreto seja profícuo e, acima de tudo, reverbere a bela ópera escrita por Charpentier e o belo mito eternizado por Ovídio.

Bom espetáculo!

Leonardo Ventura
Direção Cênica e Dramaturgia de *Actéon*

P.S. Há pouco descobri que Charpentier foi um dos principais compositores das peças de Molière, o que me deu enorme satisfação, já que venho do teatro. Portanto, esta montagem também é nossa maneira de celebrar seus 400 anos e o teatro, sempre.



LIBRETO ORIGINAL
MARC-ANTOINE CHARPENTIER

TRADUÇÃO
ALEXANDRE AGABITI



OPÉRA DE CHASSE
PAR
MARC-ANTOINE
CHARPENTIER

ÓPERA DE CAÇA
DE
MARC-ANTOINE
CHARPENTIER

SCÈNE PREMIÈRE

Dans la vallée de Gargaphie

Bruit de chasse

CHŒUR DES CHASSEURS Allons, marchons, courons, hastons nos pas.
Quelle ardeur du soleil qui brusle nos campagnes;
Que le pénible accès des plus hautes montagnes
Dans un dessein si beau ne nous retarde pas.

ACTÉON Déesse par qui je respire,
Aimable Reyne des forêts,
L'ours que nous poursuivons désole ton empire
Et c'est pour immoler à tes divins attraits
Que la chasse icy nous attire.
Conduis nos pas, guide nos traits,
Déesse par qui je respire,
Aimable Reyne des forêts.

DEUX CHASSEURS Vos vœux sont exaucés et par le doux murmure
Qui vient de sortir de ce bois le ciel vous en assure,
Suivons ce bon augure.

Allons, marchons, courons . . .

SCÈNE DEUXIÈME

DIANE Nymphes, retirons nous dans ce charmant boccage.
Le cristal de ses pures eaux,
Le doux chants des petits oyseaux,
Le frais et l'ombrage sous ce verd feuillage
Nous ferons oublier nos pénibles travaux.
Ce ruisseau loin du bruit du monde
Nous offre son onde,
Déllassons nous dans ce flots argentés,
Nul mortel n'oserait entreprendre
De nous y surprendre,
Ne craignons point d'y mirer nos beautés.

CHŒUR DES NIMPHERS Charmante fontaine,
Que votre sort est doux,
Notre aymable reyne
Se confie à vous.

PRIMEIRA CENA

No vale de Gargáfia

Ruído de caça

CORO DOS CAÇADORES Vamos, marchemos, corramos, apressemos nossos passos.
Como arde o sol que queima nossos campos;
Que o penoso acesso às mais altas montanhas
Em um desígnio tão belo não nos atrase.

ACTÉON Deusa por quem eu respiro,
Adorável rainha das florestas,
O urso que nós perseguimos devasta teu império
E é para imolar a tua divina beleza
Que a caça aqui nos atrai.
Dirige nossos passos, guia nossas flechas,
Deusa por quem eu respiro,
Adorável rainha das florestas.

DOIS CAÇADORES Vossas orações foram ouvidas e, pelo doce murmúrio
Que acaba de sair desta floresta, o céu vos tranquiliza,
Sigamos este bom augúrio.

Vamos, marchemos, corramos...

SEGUNDA CENA

DIANA Ninfas, refugiemo-nos neste pequeno bosque encantador.
O cristal de suas águas puras,
O doce canto dos passarinhos,
O frescor e a sombra sob esta folhagem verde
Farão com que nos esqueçamos do nosso árduo trabalho.
Este regato, longe do ruído do mundo,
Oferece-nos suas ondas,
Abandonemo-nos a estas torrentes prateadas,
Nenhum mortal ousaria
Surpreender-nos aqui,
Não tenhamos medo de admirar nossa beleza.

CORO DAS NINFAS Fonte encantadora,
Como é doce o vosso destino,
Nossa adorável rainha
Confia-se a vós.

D'un tel avantage
L'Idaspe et le Tage
Doivent estre jaloux.

DAPHNÉ ET HYALE Loin de ces lieux tout cœur profane;
Amants, fuyez ce beau séjour,
Vos soupirs et le nom de l'amour
Troubleraient le bain de Diane.
Nos cœurs en paix dans ces retraites
Goustent de vrais contentements.
Gardez vous, importuns amants,
D'en troubler les douceurs parfaites.

ARETHUZE Ah! Qu'on évite de langueurs
Lorsqu'on ne ressent point les flammes
Que l'amour, ce tyran des cœurs,
Allume dans les faibles ames.
Ah! Qu'on évite de langueurs
Quand on mesprise ses ardeurs.

CHŒUR DES NIMPHERS Ah! Qu'on évite de langueurs
Quand on mesprise ses ardeurs.

ARETHUZE Les biens qu'il nous promet
N'en ont que l'apparence,
Ne laissons point flatter
Par ses appas trompeurs
Notre trop crédule espérance.
Ah! Qu'on évite de langueurs
Quand on mesprise ses ardeurs.

CHŒUR DES NIMPHERS Ah! Qu'on évite de langueurs
Quand on mesprise ses ardeurs.

ARETHUZE Pour nous attirer dans ses chaînes
Il couvre ses pièges de fleurs,
Nimpfes, armez vous de ruseurs
Et vous rendrez ces ruses vaines.
Ah! Qu'on évite de langueurs
Lorsqu'on ne ressent point les flammes
Que l'amour, ce tyran de nos cœurs,
Allume dans les faibles ames.
Ah! Qu'on évite de langueurs
Quand on mesprise ses ardeurs.

CHŒUR DES NIMPHERS Ah! Qu'on évite de langueurs

Com tais favores,
O Idaspe e o Tejo
Devem estar com inveja.

DAPHNÉ E HYALE Longe deste lugar todo coração profano;
Amantes, fugi desta bela morada,
Vossos suspiros e o nome do amor
Perturbariam o banho de Diana.
Nossos corações em paz nestes retiros
Experimentam verdadeiro contentamento.
Tende cuidado, amantes importunos,
De não perturbar sua perfeita doçura.

ARETHUZE Ah! Evitemos os langores
Quando não sentimos as chamas
Que o amor, esse tirano dos corações,
Acende nas almas frágeis.
Ah! Evitemos os langores
Quando desprezamos seus ardores.

CORO DAS NINFAS Ah! Evitemos os langores
Quando desprezamos seus ardores.

ARETHUZE As alegrias que ele nos promete
São apenas aparência,
Não deixemos seduzir
Por seus encantos enganosos
Nossa esperança demasiado crédula.
Ah! Evitemos os langores
Quando desprezamos seus ardores.

CORO DAS NINFAS Ah! Evitemos os langores
Quando desprezamos seus ardores.

ARETHUZE Para nos atrair aos seus grillhões
Ele cobre suas armadilhas com flores.
Ninfas, armai-vos com rigores
E tornareis vãos tais ardis.
Ah! Evitemos os langores
Quando não sentimos as chamas
Que o amor, esse tirano dos corações,
Acende nas almas frágeis.
Ah! Evitemos os langores
Quando desprezamos seus ardores.

CORO DAS NINFAS Ah! Evitemos os langores

Quand on mesprise ses ardeurs.

SCÈNE TROISIÈME

ACTÉON Amis, les ombres raccourcies
Marquant sur nos plaines fleuries
Que le soleil a fait la moitié de son tour,
Le travail m'a rendu le repos nécessaire;
Laissez moi seul resver dans ce lieu solitaire
Et ne me renvoyez que sur la fin du jour.

Agréable vallon, paisible solitude,
Qu'avec plaisir sur vos cyprès
Un amant respirant le frais
Vous feroit le récit de son inquiétude;
Mais ne craignez de moy ny plaintes ny regrets.
Je ne connois l'amour que par la renommée
Et tout ce qu'elle en dit me le rend odieux.
Ah! S'il vient m'attaquer, ce Dieu pernicieux,
Il verra ses projets se tourner en fumée.

Liberté, mon cœur, liberté.
Du plaisir de la chasse,
Quoy que l'amour fasse,
Sois toujours seulement tenté.
Liberté, mon cœur, liberté.

Mais quel objet frappe ma vue?
C'est Diane et ses sœurs, il n'en faut point douter.
Approchons nous sans bruit, cette route inconnue
M'offrira quelqu'endroit propre à les écouter.

DIANE Nimphes, dans ce buisson quel bruit viensje d'entendre?

ACTÉON Ciel! Je suis découvert.

CHŒUR DES NIMPHERS Oh! Perfide mortel,
Oze tu bien former le dessein criminel
De venir icy nous surprendre.

ACTÉON Que feray-je, grands Dieux?
Quel conseil dois-je prendre?
Fuyons, fuyons!

Quando desprezamos seus ardores.

TERCEIRA CENA

ACTÉON Amigos, as sombras reduzidas
Assinalam em nossas planícies floridas
Que o sol já fez metade do seu percurso,
O trabalho tornou necessário o meu repouso;
Deixai-me só neste lugar isolado
E não me perturbei até o final do dia.

Vale agradável, solidão tranquila,
Que com prazer em vossos ciprestes
Um amante, respirando ar fresco,
Contaria a história de seus infortúnios;
Mas não receeis nem queixas nem mágoas de minha parte.
Eu só conheço o amor pela fama
E tudo o que ela diz sobre isso o torna odioso.
Ah! Se ele vier me atacar, esse Deus pernicioso,
Verá seus planos se esfumarem.

Liberdade, meu coração, liberdade.
Do prazer da caça,
O que quer que o amor faça,
Seja sempre tentado.
Liberdade, meu coração, liberdade.

Mas que objeto impressiona minha visão?
É Diana e suas irmãs, não há dúvida.
Aproximemo-nos sem ruído, este caminho oculto
Vai me oferecer um lugar propício para escutá-las.

DIANA Ninfas, que ruído acabo de ouvir nesta moita?

ACTÉON Céus! Fui descoberto.

CORO DAS NINFAS Oh! Pérfido mortal,
Como ousas, com intenção criminosa,
Vir aqui nos surpreender?

ACTÉON O que devo fazer, grandes Deuses?
Que conselho devo seguir?
Fujamos, fujamos!

DIANE Tu prends à fuir un inutile soin,
Téméraire chasseur, et pour punir ton crime
Mon bras divin poussé du courroux qui m'anime
Aussi bien que de préz te frappera de loin.

ACTÉON Déesse des chasseurs, escoutez ma deffence.

DIANE Parle, voyons quelle couleur,
Quelle ombre d'innocence
Tu puis donner à ta fureur.

ACTÉON Le seul hazard et mon malheur
Font toute mon offense.

DIANE Trop indiscret chasseur,
Quelle est ton insolence!
Crois tu de ton forfait déguiser la noirceur
Aux yeux de ma divine essence?
Que cette eau que ma main fait rejaillir sur toy
Apprenne à tes pareils à s'attaquer à moy!

CHŒUR DES NIMPHERS Vainte toy maintenant, profane,
D'avoir surpris Diane
Et sœurs dans le bain,
Va pour te satisfaire,
Si tu le peux faire,
Le conter au peuple Thébain.

SCÈNE QUATRIÈME

ACTÉON Mon cœur autre fois intrépide,
Quelle peur te saisit?
Que vois-je en ce miroir liquide?
Mon visage se ride,
Un poil affreux me sert d'habit,
Je n'ay presque plus rien de me forme première,
Ma parole n'est plus qu'une confuse voix.
Ah! Dans l'estat ou je me voys,
Dieux qui m'avez formé du noble sang des Royx,
Pour espargner ma honte
Ostez moy la lumière.

DIANA Fugir é um cuidado inútil,
Caçador audacioso, e para punir teu crime
Meu braço divino movido pela ira que me anima
Irá atingi-lo tanto de perto quanto de longe.

ACTÉON Deusa dos caçadores, ouça minha defesa.

DIANA Fala, vejamos que matiz,
Que tonalidade de inocência,
Tu poderás dar ao teu furor.

ACTÉON A oportunidade e minha desventura
São minha única ofensa.

DIANA Caçador muito indiscreto,
Que insolência!
Acreditas que teu crime disfarça a perfídia
Aos olhos da minha essência divina?
Que esta água que minha mão faz respingar sobre ti
Ensine teus iguais a não me ofender!

CORO DAS NINFAS Vangloria-te agora, profano,
De ter surpreendido Diana
E suas irmãs no banho.
Vá, para te satisfazer,
Se puderes fazê-lo,
Contar isto ao povo tebano.

QUARTA CENA

ACTÉON Meu coração, outrora tão intrépido,
Que medo te domina?
O que vejo neste espelho líquido?
Meu rosto todo enrugado,
Uma barba horrorosa me envolve,
Quase nada resta do meu aspecto original,
Minha palavra não passa de uma voz confusa.
Ah! No estado em que me vejo,
Vós, Deuses que me moldastes do nobre sangue dos reis,
Para poupar-me a vergonha,
Tirai-me a visão.

SCÈNE CINQUIÈME

Actéon en cerf

CHŒUR DES CHASSEURS Jamais troupe de chasseurs
Dans le cours d'une journée
Fut-elle plus fortunée,
Jamais troupe de chasseurs
Reçut elle un jour du ciel plus de faveurs.

Actéon, quittez la resverie,
Venez admirer la furie
De vos chiens acharner sur ce cerf aux abois.
Quoy! N'entendez vous pas nos voix?

Que vous perdez, grand prince,
à resver dans un bois,
Croyez qu'à nos plaisirs vous porterez envie,
Et dans tous le cours de la vie
Un spectacle si doux ne s'offre pas deux fois.

SCÈNE SIXIÈME

JUNON Chasseurs, n'appellez plus qui ne peut vous entendre.
Actéon, ce héros a Thèbes adoré,
Sous la peau de ce cerf a vos yeux déchiré
et par ses chiens dévorés
Chez les morts vient de descendre.
Ainsi puissent périr les mortels odieux
Dont l'insolence extrême
Blessera désormais les Dieux,
La puissance suprême.

CHŒUR DES CHASSEURS Hélas, déesse, hélas!
De quoy fut coupable
Ce héros aimable
Pour mériter l'horreur de si cruel trépas?

JUNON Son infortune est mon ouvrage
Et Diane en vangeant l'outrage
Qu'il fit à ses appas
N'a que presté sa main à ma jalouse rage.
Ouy Jupiter, perfide espous,
Que ta charmante Europe au ciel prenne ma place

QUINTA CENA

Actéon como um cervo

CORO DOS CAÇADORES Jamais um bando de caçadores
No decorrer de um único dia
Teve maior fortuna,
Jamais um bando de caçadores
Recebeu em um dia mais favores do céu.

Actéon, cessai o devaneio,
Vinde admirar a fúria
De vossos cães perseguindo este cervo encurralado.
Como? Não ouvís nossas vozes?

Quanto perdestes, grande príncipe,
Sonhando em uma floresta,
Acreditais que invejareis nossos prazeres,
E no decorrer de uma vida inteira
Um espetáculo tão doce não acontece duas vezes.

SEXTA CENA

JUNON Caçadores, não chameis mais quem não pode ouvir-vos.
Actéon, este herói em Tebas adorado,
Sob a pele deste cervo, despedaçado diante
de vossos olhos, devorado por seus cães,
Até os mortos acaba de descer.
Assim perecem os mortais odiosos,
Cuja extrema insolência
Ferirá doravante os Deuses,
O poder supremo.

CORO DOS CAÇADORES Ai, deusa, ai!
Do que foi culpado
Este herói amável
Para merecer o horror de uma morte tão cruel?

JUNON Seu infortúnio é obra minha
E Diana, ao vingar a afronta
Que ele fez aos seus encantos,
Apenas emprestou sua mão à minha raiva ciumenta.
Ouça, Júpiter, pérfido esposo,
Deixe tua encantadora Europa no céu tomar meu lugar

Sans craindre mes transports jaloux.
Mais si jusqu'à son cœur n'arrivent pas mes coups,
Actéon fut son sang et je jure à sa race
Une implacable haine, un éternel courroux.

Elle s'envole

**CHŒUR DES
CHASSEURS**

Hélas, est-il possible
Qu'au printemps de ses ans ce héros invincible
Ayt vu trancher le cours de ses beaux jours.
Quel cœur, à ce malheur, ne seroit pas sensible.

Faisons monter nos cris jusqu'au plus haut des airs,
Que les rochers en retentissent,
Que les flots écumans des mers,
Que les aquilons en mugissent,
Qu'ils pénètrent jusqu'aux enfers.

Actéon n'est donc plus,
Et sur les rives sombres
Le modèle des souverains,
Le soleil naissant des Thébains
Est confondu parmi les ombres.

Sem temer meus arroubos de ciúme.
Mas se meus golpes não chegarem ao coração dela,
Actéon era de seu sangue e eu prometo à sua raça
Um ódio implacável, uma ira eterna.

Ela voa para longe

**CORO DOS
CAÇADORES**

Ai, é possível
Que na primavera de sua vida este herói invencível
Tenha visto o curso de seus belos dias ser interrompido.
Que coração poderia ser indiferente a tal infortúnio?

Levantemos nossos gritos ao céu mais alto,
Que as rochas ressoem,
Que as ondas espumem nos mares,
Que os ventos do Norte rujam
E penetrem no inferno.

Actéon, portanto, morreu,
E nas margens sombrias
O modelo dos soberanos,
O sol nascente dos tebanos
Está perdido entre as sombras.



CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sergio Werneck é o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

ANDREA CARUSO SATURNINO

Diretora Geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

JULIANO BUOSI

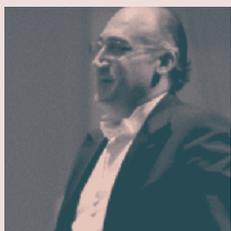
Direção Musical
e Regência



Juliano Buosi iniciou seus estudos musicais em 1988, no Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre. É bacharel em regência, mestre e doutorando em práticas interpretativas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2001 e 2014). Em 2002, mudou-se para a Espanha, onde graduou-se em violino barroco na Escuela Superior de Música de Catalunya (Barcelona). Desde então, desenvolve seus estudos da interpretação historicamente informada, participando de diversos festivais nesta área, tanto no Brasil como no exterior. Participou de vários grupos e orquestras na área de música antiga. Apresentou-se com esses grupos em inúmeras salas de concertos pela Europa, América Latina e Ásia, além de realizar dezenas de gravações para rádios, TVs e discos. Como regente, atuou à frente das orquestras Infantojuvenil da Unicamp (2000-2001), Sinfônica da Unicamp (2000), Sinfônica de Pouso Alegre (2008 e 2018), Sinfônica da Escola de Música da UFMG (2011), Sinfônica de Indaiatuba-SP (2017), do Departamento de Música da Unicamp (2018), do Conjunto de Música Antiga da USP (2013-2014) e, também, do Coro Contemporâneo Campinas (2015) e da Oficina de Música Antiga da Escola Municipal de Música de São Paulo (EMM, desde 2015). Já lecionou no Conservatório de Tatuí (curso de violino barroco, 2011-2017) e, atualmente, é professor no Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre (violino), no curso de violino barroco, e da Oficina de Música Antiga da EMM.

MÁRIO ZACCARO

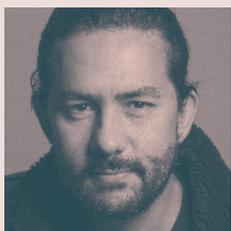
Regente Titular
do Coro Lírico



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal. De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

LEONARDO VENTURA

Direção Cênica
e Dramaturgia



Formado em artes cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Leonardo Ventura integrou a Casa Laboratório para as Artes do Teatro, grupo fundado no Brasil por Cacá Carvalho e pelo diretor italiano Roberto Bacci. Atuou em espetáculos dirigidos por João das Neves, Marcio Aurélio, Gabriel Villela, Sérgio de Carvalho, entre outros. Foi ator e professor no CPT (Centro de Pesquisa Teatral do Sesc-SP), onde atuou como protagonista nos espetáculos *Nossa Cidade*, pelo qual foi indicado ao prêmio APCA de Melhor Ator em 2014, e *Toda Nudez Será Castigada*, dirigidos por Antunes Filho. No CPT, dirigiu o experimento cênico *A Paixão de Joana d'Arc*. Em 2015, dirigiu *Coisas Úteis e Agradáveis*, adaptação de *Cartas de Amabed*, de Voltaire (Prêmio Zé Renato da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo). Em janeiro de 2020, adaptou e dirigiu *Elizabeth Costello*, do livro homônimo do prêmio Nobel J.M. Coetzee, indicado ao prêmio APCA de Melhor Espetáculo em 2021.

SOLISTAS

MARÍLIA VARGAS DIANA



Uma das mais ativas e respeitadas sopranos de sua geração, Marília Vargas divide seu tempo entre aulas, concertos, masterclasses e festivais de música. Sua intensa atividade musical nas últimas temporadas inclui diversos recitais com diferentes orquestras, como *A Paixão Segundo São João*, com o ensemble Os Músicos de Capella na série da Cultura Artística na Sala São Paulo, o papel-título da ópera *Arcina*, de Händel, no Theatro São Pedro, e *Vésperas de Monteverdi*, no Theatro Municipal de São Paulo. Abrindo a temporada 2022 do Theatro São Pedro, estreou o papel-título de *La Serva Padrona* e de *Livietta e Tracollo*. Marília Vargas é professora de canto lírico e da Oficina de Música Barroca da Escola Municipal de Música de São Paulo, professora de canto barroco na Escola de Música do Estado de São Paulo e preparadora vocal do Coral Jovem do Estado.

JABEZ LIMA ACTÉON



Tenor do Coro da Osesp e licenciado em música pela Faculdade Cantareira, Jabez Lima participou da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, da Chorakademie em Lübeck (Alemanha) e do curso de canto barroco na Emesp. Na oficina de Música Antiga da EMM, especializou-se com Nicolau de Figueiredo e Marília Vargas. Nos últimos anos, atuou como solista, sob regência dos maestros Luis Otávio, Thomas Blunt, Neil Thomson, Hans Bönisch, Silvio Viegas, Luciano Camargo, Naomi Munakata e Valentina Peleggi, passando por casas como Theatro Municipal de São Paulo, Sala São Paulo, Auditório Claudio Santoro, Casa da Ópera Ouro Preto e Teatro Guairá. Entre seus principais trabalhos destacam-se solos nas obras *Carmina Burana* (Carl Orff), Evangelista em *A Paixão Segundo São João* (Bach), *Oratório de Natal* (Bach), *Requiem* (Mozart), *Vésperas* (Rachmaninov) e nas óperas *A Flauta Mágica* (Mozart), *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal), *Sonho de uma Noite de Verão* (Britten) e *Il Signor Bruschino* (Rossini), as duas últimas no Theatro São Pedro. Foi tenor solista na estreia mundial da obra *Ó*, de Felipe Lara, juntamente com a Osesp, e solista na gravação do CD comemorativo com obras de Cláudio Santoro, pelo selo Sesc, sob direção de Cláudio Cruz e Orquestra Jovem do Estado. Participou do 50º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão como solista em *Missa de Santa Cecília*, de Padre José Maurício Nunes Garcia, sob regência de Ricardo Kanji.

KEILA DE MORAES
JUNON



Vencedora do VII Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas na categoria Mozart, Keila de Moraes é bacharel em canto lírico e formada em piano. Foi aluna de Neyde Thomas (Brasil) e aperfeiçoou-se com Sylvia Sass (França). Interpretou Popova (*The Bear*), Maddalena (*Rigoletto*), Bradamante (*Alcina*) e Gertrud (*Hänsel und Gretel*). Atuou ainda em *Stabat Mater* (Pergolesi), *Les Nuits d'Été* (Berlioz), *Magnificat* e *Mass in B Minor* (Bach), *Requiem* (Mozart), *El Amor Brujo* (Falla) e *Magnificat* (Villa-Lobos), entre outros. Fez a estreia latino-americana da *Cantata Fero Dolore* (Corghì) em Manaus. No Theatro Municipal de São Paulo foi Waltraute (*Die Walküre*), Segunda Norna (*Götterdämmerung*), Marie Therese (*Ça Ira*), Madame Larina (*Eugene Onegin*) e Segunda Dama (*A Flauta Mágica*), entre outros. Interpretou a psicanalista Fon Fernut em *O Homem dos Crocodilos* (Arrigo Barnabé) e Valquíria na estreia nacional da ópera *O Perigo da Arte* (Tim Rescala).

LUDMILA DE CARVALHO
DAPHNÉ



Bacharel em canto pela Unesp, atriz formada pelo Senac e pela Universidade de Dublagem, Ludmila de Carvalho venceu o IV Concurso de Jovens Solistas da OSBA e o XII Maracanto. Em 2010, cursou o Liedersommer mit Cristoph Pregardien, na Alemanha, foi solista do CD do 21º Festival de Música Colonial de Juiz de Fora, cantou *A Flauta Mágica*, de Mozart, como Pamina, e Euridice em *Orfeu e Euridice*, de Gluck. Em 2009, cursou a Vocal Academy de Silvana Bartoli no Menuhin Festival em Gstaad, Suíça; participou da estreia nacional da ópera *Comedy on the Bridge*, de B. Martinu, e cantou sob regência de Luis Otávio Santos as óperas *Les Plaisirs de Versailles* e *Actéon*, de Charpentier. Foi solista da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, da Sinfônica de Rio Claro, da L'Estro Armonico, entre outras. Integrou o Coral Paulistano, do Theatro Municipal de São Paulo (2011-2014). É professora particular de canto desde 2001 e foi professora dos cursos técnico-profissionalizantes de música e teatro da Escola de Artes Fêgo Camargo, de Taubaté (2007-2011). Concluiu, em 2015, o curso de complementação pedagógica em artes e a pós-graduação em educação musical na Faculdade Claretiano. Atualmente, é professora dos cursos de sensibilização musical para bebês e canto (Suzuki Voz) no Estúdio EnCanto e integra o Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo

ELAINE MORAIS
HYALE



Formada em canto e piano pelo Conservatório Dramático e Musical Orestes Sinatra. Participou de masterclasses com renomados cantores como Carlos Vial, Kalud Kaludov, Eliane Coelho, Elena Obratsova e Carlo Colombara. Recebeu orientação técnica e de repertório de importantes nomes da lírica brasileira como Lenice Priolli (*in memoriam*), Isabel Maresca (*in memoriam*) e Eliane Coelho. Integrou o Coro da Osesp e, desde o início de 2003, é cantora do Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo, participando intensamente da programação da casa tanto como coralista quanto como solista. Trabalhou com renomados maestros como John Neschling, Graham Griffiths, Marcelo Ramos, João Mauricio Galindo, Mário Zaccaro, Sergio Werneck, José Maria Florêncio, Júlio Medáglio, Vitor Hugo Toro e Roberto Minczuk, com diversos títulos realizados. Desenvolve repertório de soprano lírico pleno sob orientação de Eliane Coelho desde 2018.

WALTER FAWCETT
CAÇADOR 1



O tenor Walter Fawcett iniciou sua carreira como solista do Moody Chorale de Chicago, com o qual participou de turnês nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália. Foi duas vezes o principal solista na produção de *Candlelight Carols*. Em seguida, foi convidado a fazer parte do grupo de solistas do Gordon College Chorus, onde estudou ópera e graduou-se em *music performance*. Participou de laboratórios operísticos na Wiener Hochschule für Musik, em Viena, e se aperfeiçoou em canto lírico em Chicago. Mais tarde, transferiu-se para o México, onde atuou como solista em diversas salas, bem como na direção musical de vários espetáculos. Estudou com Maria Lagios (Chicago, EUA), C. Thommas Brooks (Boston, EUA), Margarita Lilowa (Viena, Áustria) e com a professora doutora Julia Graddy (Chicago, EUA). Atualmente trabalha com os professores Helly-Anne Caram (São Paulo) e Marcelo Ferreira (São Paulo). Desde seu ingresso no Theatro Municipal de São Paulo, tem atuado como coralista do Coro Lírico Municipal e solista em inúmeras produções operísticas da casa.

DANIEL LEE
CAÇADOR 2



Nascido em Seul, na Coreia do Sul, Daniel Lee imigrou para o Brasil em 1986. Iniciou seus estudos na Faculdade Santa Marcelina e, mais tarde, seguiu na Yonsei University (Coreia do Sul), no Conservatorio Luca Marenzio di Brescia e na Accademia Ducale di Genova (Itália). Trabalhou sob a regência de Diogo Pacheco, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Flávio Florence, João Maurício Galindo, Naomi Munakata e Roberto Minczuk. Seu repertório lírico inclui, entre outros, papéis em *Macbeth*, *Il Guarany*, *La Bohème*, *I Pagliacci* e *O Barbeiro de Sevilha*. Seu repertório sinfônico inclui, entre outros, obras de Bach, Beethoven, Britten, Rossini, Gounod, Puccini, Saint-Saëns e Carl Orff. Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo, sob a regência de Mário Zaccaro.

MORGANA MANFRIN
ATRIZ



Morgana Manfrin atualmente é mestra e doutoranda em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP) na área de teoria e prática do teatro. É autora e atriz das obras teatrais autobiográficas *fRuTaS&tRaNs-GRESSÃO*, *Histórias para Tangerinas* e *Cavalas-Marinhas* (2018), em circulação nacional há mais de três anos; *COCO!* (2019); *FURA! Ou Um Objeto de Penetração!* (2020) e *Cartas para Mim* (2021). Sua obra mais recente é *Ritu.1/Penetra!*, uma performance com duração de seis horas que estreou em outubro de 2021 no Centro Cultural São Paulo (CCSP).

EQUIPE CRIATIVA

CHRIS AIZNER CENOGRAFIA



Cenógrafo e figurinista, Chris Aizner trabalhou ao lado de diretores como Jô Soares, Antonio Araújo, Daniel Filho, Cacá Carvalho, Antunes Filho, Leonardo Moreira, José Possi Neto, Kiko Marques e Antonio Nóbrega. Criou cenários e figurinos para a ópera *Lady Macbeth of Mtsensk*, no Festival Amazonas de Ópera, e para a estreia mundial de *Ça Ira*. Entre as produções líricas estão *The Fall of the House of Usher*, para o Festival de Inverno de Campos de Jordão; *A Voz Humana*, *O Telefone* e *Carmen*, para o Theatro São Pedro; *La Bohème*, para o Teatro Pedro II, em Ribeirão Preto, e *A História do Soldado* (Prêmio APCA, figurinos). Em 2012, fez os figurinos de *Orfeu e Euridice*, inaugurando a Praça das Artes, em produção do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), sob direção de Antonio Araújo. Em 2014, assinou os cenários da ópera *Mefistófele*, para o Festival de Ópera do Theatro da Paz, e, em 2018, de *Meu Primeiro Municipal Estação Villa-Lobos*, no TMSP. Também 2018, fez os figurinos para *Odisseia*, com a Cia Hiato. Recebeu diversos prêmios nas áreas de cenografia e figurino, entre eles APCA, Shell, Femsa e Bibi Ferreira. Seus mais recentes trabalhos são *Síntia* e *Cais ou da Indiferença das Embarcações*, direção Kiko Marques; *Wiosna*, direção Leonardo Moreira, na Polônia; *Histeria*, *Tróilo* e *Créssida* e *A Noite de 16 de Janeiro*, direção de Jô Soares. Assinou a cenografia de *Sueño*, de Newton Moreno, *Cock* e *Anjo de Pedra*, de Nelson Baskerville.

SILVIANE TICHER DESENHO DE LUZ



Silviane Ticher trabalha há mais de 30 anos com iluminação cênica. É formada pela oficina CPT de iluminação ministrada por Davi de Brito. Além de ter realizado e dado diversos cursos livres (tanto on-line como presencial), trabalhou em segmentos artísticos como teatro, dança e exposições, criando projetos de iluminação, atuando como técnica de montagem e de operação, além de fazer a produção técnica de festivais. Por dois anos, foi responsável técnica do Festival de Dança Internacional do Sesi Paulista e, por um longo período, foi assistente de iluminação do diretor Marcio Aurélio e do iluminador André Boll. Na dança, realizou trabalhos com a Cia de Danças de Diadema, Cia Balangandança, Maurício de Oliveira, Luiz Arrieta, Irupe Sarmiento e Samuel Kavalerski. No teatro, trabalhou com nomes como Antônio Fagundes, Renato Borghi e Cia do Latão.

AELSON LIMA
ASSISTÊNCIA DE
DIREÇÃO CÊNICA



Com 15 anos de experiência na área cultural e socioeducativa, Aelson Lima é assistente de direção cênica, produtor cultural, ator e arte-educador. Formado em educação artística com habilitação em artes cênicas na Faculdade Paulista de Artes (2009), trabalha no desenvolvimento de espetáculos teatrais, dança, shows, óperas, concertos e eventos em geral. Como assistente de direção cênica, trabalhou em montagens como *O Berço do Herói*, com direção de Analy Alvarez, Cia. Aos Trancos e Barrancos (2008); as óperas *La Bohème*, com direção de remontagem de Julianna Santos; *Lady Macbeth*, com direção de Dmitry Berman; *Elektra*, com direção de Livia Sabag, e *Fosca*, com direção de Stefano Poda – todas no Theatro Municipal de São Paulo (TMSP, 2016). Ainda no TMSP, foi assistente de direção da ópera *The Rake's Progress* (2022), com direção de Maria Thais e Julianna Santos.

AGOSTO 2022
PRAÇA DAS ARTES

ACTÉON

DE MARC-ANTOINE
CHARPENTIER
Ópera pastoral transformada
em *tragédie en musique*
a partir de uma passagem
de *Metamorfoses*, de Ovídio.

Marc-Antoine Charpentier, composição

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Juliano Buosi, direção musical e regência ao violino

Leonardo Ventura, direção cênica

Mário Zaccaro, regente titular do Coro Lírico

SOLISTAS

Marília Vargas, Diana e Arethuze

Jabez Lima, Actéon

Keila de Moraes, Junon

Ludmila de Carvalho, Daphné

Elaine Morais, Hyale

Walter Fawcett, Caçador 1

Daniel Lee, Caçador 2

Morgana Manfrin, atriz

EQUIPE CRIATIVA

Chris Aizner, cenografia

Silviane Ticher, desenho de luz

Aelson Lima, assistente de direção

MÚSICOS

Primeiros Violinos Marcus Held,

Octavio Amado e Vitor Tamarindo

Segundos Violinos Raquel Aranha,

Letizia Roa e Samara Gama

Traversos Paulo da Mata e Livia

Lanfranchi **Oboés Barrocos** Natalia

Chahin e Vinicius Chiaroni **Fagote**

Barroco Romeu Rabelo **Cravo**

Isabel Kanji **Teorba** Guilherme

de Camargo **Violoncelo** João

Guilherme Figueiredo **Viola da**

Gamba Iara Ungarelli

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro

Regente Assistente Sergio Wernec

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sunhee Park e Sandra Félix **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Cláudia Neves, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk e Monique Rodrigues **Mezzo**

Sopranos Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Mara Alvarenga, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Gerdali, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

CRAVISTA CORREPETIDOR

Hanon Rossi

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretária Adjunta Antonia Soares André de Souza
Chefe de Gabinete Danillo Nunes

**FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Direção Geral Danillo Nunes
Direção Artística Gisa Gabriel
Direção de Formação Ana Estrella Vargas
Direção de Produção Executiva Abraão Mafra

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL
DE CULTURA (THEATRO
MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

**COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Eduardo Augusto Sena
Coordenadora de Programação Elisa Maria Americano Saintive **Equipe de Programação** Ana Paula Higino Brito, Camila Honorato Moreira de Almeida, Eduardo Dias Santana e Flavia Rosana Medeiros de Campos
Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Fagloni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Corpetidor** Anderson Brenner
Gerente de Produção Nathália Costa **Equipe de Produção** Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Marina da Costa Jurado, Rodrigo Correa da Silva, Rosana Taketomi e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Isabelle Santos da Silva, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raíssa Pirra Garducci
Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Jailson Batista Teodosio Pereira, Janderson André da Silva Nikolaus e Washington de Souza Alves (Articulação e Extensão), Addressa Cristina Cericato Azaro, César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme Fontão, Isis Patacho dos Santos, Joanna Iglesias Cepeda, Louise Ponara Makiana, Lucas Melo, Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos (Cenotécnica), Aruam Galileu Pereira Santos, Beatriz dos Santos Pereira e João de Mello (Dramaturgia), Laís Aparecida Faria Charleaux e Mayara Ramos de Souza Silva (Pesquisa)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira
Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribebe Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, André Vitor de Andrade, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller e Ubiratan da Silva Nunes

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiros** Antônia Cardoso Fonseca, Carlos Eduardo Marroco, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos
Equipe de Comunicação Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor e Tatiane de Sá dos Santos
Gerente de Planejamento e Monitoramento Ana Paula Godoy **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso, Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Tony Shigueki Nakatani **Captação de Recursos** Mariana Rojas Duailibi e Rodrigo Antônio Ramos Galvão

Gerente de Infraestrutura e Patrimônio Eduardo Spinazzola **Equipe de Infraestrutura e Patrimônio** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zaroni, João Pedro de Goes Moura, Leandro Maia Cruz, Leticia de Moura, Luciana Fernandes de Moraes e Rosimeire Ribeiro Gomes **Coordenador de Operações** Mauricio Souza da Silva **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Coordenador de TI** Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI** Lucas Anastácio Marçal dos Santos e Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Amanda Araujo Morais, Giovanna Campelo, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitoria Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Coordenadora Financeira Maria Eugênia Melo de Carvalho **Equipe de Finanças** Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida, Marcos Sá Chaves e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Equipe de Compras Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri, Raphael Teixeira Lemos e Thauana Moura Santos **Equipe de Logística** Jefferson Umbelino Ribeiro Santos, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti, Luciana Kulik Camargo e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Jessica Isis Domingos de Negreiros, Mateus Costa do Nascimento, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Eliana Moura de Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Leticia Lopes da Silva e Vitoria Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Fotos Stig de Lavor / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal
Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Beatriz de Castro Ramos / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Tradução do Libreto Alexandre Agabiti

BANDEIRA DO CERVO

Arte Chris Aizner

Fotos Amanda Tolentino de Araújo / Equipe de Contrarregagem do Theatro Municipal de São Paulo

BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

MINISTÉRIO DO TURISMO,
PREFEITURA DE SÃO PAULO,
ATRAVÉS DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE CULTURA,
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL
E SUSTÊNIDOS
APRESENTAM



L'AS FOLIES

DE
MARC-ANTOINE
CHARPENTIER

Ópera pastoral
transformada em
tragédie en musique
a partir de uma
passagem de
Metamorfoses,
de Ovídio.

DURAÇÃO
APROXIMADA
60 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
LIVRE

INGRESSOS
R\$ 30

AGO 2022
3 QUARTA 20H
4 QUINTA 20H
5 SEXTA 20H

PRAÇA DAS ARTES
SALA DO CONSERVATÓRIO
INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @municipalsp
 /theatromunicipalsp

Praça das Artes

 @pracadasartes
 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



Lei de Incentivo à
CULTURA

realização:

#SUSTENIDOS
INICIAÇÃO SOCIAL E CULTURA

FUNDAÇÃO
**THEATRO
MUNICIPAL**



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



